

Nova diretriz vai liberar 1.800 médicos

Da Sucursal de SANTOS

A adoção do sistema de computação para a conferência das contas hospitalares do INPS possibilitará a liberação de 1.800 médicos que atualmente limitam suas atividades a esse trabalho burocrático, segundo informou ontem João Bosco de Lima Abreu, diretor-executivo da Associação de Hospitais do Estado de São Paulo, durante a VI Convenção Brasileira de Hospitais, no Guarujá. Desses 1.800 médicos, 600 trabalham no Estado de São Paulo.

Na opinião de Lima Abreu, a reutilização desses profissionais — que considera inativos — será, talvez, o maior benefício que o sistema de computação eletrônica trará ao Estado, pois atualmente, estando enquadrados no serviço de revisão mecânica das contas, não podem prestar assistência direta à população.

A culpa dessa situação, entretanto, não é dos médicos, segundo o diretor da Associação, uma vez que o sistema a ser substituído, pelo fato de se caracterizar como "antiquado e viciado", exige que prestem esse tipo de mão-de-obra. Essa é, também, a opinião da maioria dos participantes do encontro.

51,5 MILHÕES

Ontem, no Guarujá, o presidente da Caixa Econômica Federal, Karlos Richibiter, assinou os contratos pelos quais o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social — FAS — concede uma verba de 51,5 milhões de cruzeiros a três entidades particulares interessadas em construir hospitais no Estado de São Paulo. Serão construídos três hospitais na Baixada Santista e um em Campinas, e ampliado outro na Capital, representando um acréscimo de mais 600 leitos.

Para os convencionais presentes à assinatura dos contratos, a liberação desses recursos constitui "uma nova era na política hospitalar do governo". Durante a solenidade, o presidente da Caixa Econômica Federal declarou que, desde sua criação, no começo do ano, o FAS já recebeu 685 pedidos de contratos para a construção de obras sociais, totalizando a importância de 12 bilhões de cruzeiros.

Para a área da Baixada Santista, foi firmado um contrato no valor de 32 milhões, com o grupo do Hospital Ana Costa. O dinheiro será aplicado na construção de três hospitais — um em Cubatão, outro em São Vicente e o terceiro no Guarujá — totalizando mais 180 leitos para a região. Jaime Rossembojn, diretor do grupo, disse que eles serão mais simples, funcionando como "postos de vanguarda", enquanto o "Ana Costa" passará por uma ampla reforma, modernizando-se para atendimento de casos mais sofisticados.

Segundo ele, essa será uma experiência inédita em termos hospitalares, e que se enquadrará na política recomendada pela Organização Mundial de Saúde.

O segundo estabelecimento beneficiado com o financiamen-

to é o Hospital Nossa Senhora de Lourdes, localizado no bairro do Jabaquara, em São Paulo, o qual será ampliado. Receberá uma verba de 7,5 milhões de cruzeiros, o que corresponde à criação de mais 130 leitos. Esse hospital já está com dois terços de suas obras concluídos. Tanto para o grupo do "Ana Costa" como para o "Nossa Senhora de Lourdes" o financiamento será a base de 6% ao ano de juros e mais 60% da correção monetária a ser estabelecida, com prazo de 15 anos para resgate e três anos de carência.

No entanto, o hospital que a Clínica Pierro construirá em Campinas, no bairro da Cidade Médica (que receberá 12 milhões de cruzeiros), pagará 90% da correção monetária estabelecida, após os três anos de carência. Esse estabelecimento terá 290 leitos. Segundo o diretor da Clínica, eles serão suficientes para atender toda a população do bairro.

OMISSÃO DE SOCORRO

O secretário da Justiça, Manoel Pedro Pimentel, proferiu conferência na sessão de ontem do encontro de hospitais, tratando de problemas relativos à omissão de socorro e questões de ética médica.

Ao falar de hospitais que não têm grande arrecadação e deixam de atender pessoas que não são filiadas à previdência ou, quando o são, não possuem documentos ou dinheiro, o secretário assinalou:

"Não atender um acidentado ou pessoa que esteja passando mal é, claramente, um caso de omissão de socorro. Mas acontece que, muitas vezes, a própria administração do hospital impede o atendimento e, se o médico presta assistência ao doente, fatalmente irá incorrer em falta administrativa. Assim, é preciso lembrar que, mesmo os bombeiros ou policiais, poderão deixar de atender os casos se isso implicar risco pessoal".

Entretanto, segundo Manoel Pedro Pimentel, existem três casos em que o atendimento é obrigatório: o de uma criança abandonada, quando se tratar de paciente inválido e o de pessoa que apresente sinais de lesão interna ou externa.

Mais adiante, o secretário observou que "a própria medicina está sendo obrigada a se encastelar em instituições que pouco tem de médicas. Isso, comumente, tira a pureza do profissional que se vê obrigado a praticar atos com os quais não compactua. Em meio a isso, resta o médico da roça, que ainda consegue ter personalidade própria".

MEXICO

"O Brasil e o México enfrentam, sob todos os aspectos, os mesmos problemas de saúde e assistência hospitalar — disse ontem, o médico Guillermo Fajardo, presidente da Associação Hospitalar Mexicana, que participa, como convidado especial, dos trabalhos da VI Convenção Brasileira de Hospitais.

Ao apontar dificuldades que os dois países sofrem, o médico mexicano citou "a falta de leitos; o espírito individualista dos médicos, que impede o trabalho de equipe; problemas típicos de nações desenvolvidas, tais como os elevados índices de acidente do trabalho e de automóveis, o câncer, as neuroses e problemas cardíacos.

O presidente da Associação Hospitalar Mexicana manifestou-se totalmente favorável à socialização da medicina que, em sua opinião, "é uma tendência mundial. Guillermo Fajardo disse acreditar que, a partir de uma socialização dos serviços medico-hospitalares, os

profissionais serão obrigados a procurar cada vez mais o aprimoramento de seu trabalho. E informou que o governo mexicano busca a medicina social, obriga seus profissionais a frequentarem constantemente congressos, cursos e simpósios, para alcançarem a atualização.

O ministro Paulo de Almeida Machado, da Saúde, comparecerá hoje ao Casa Grande Hotel do Guarujá para proferir palestra a respeito da política de saúde do governo federal, a qual encerrará a VI Convenção Brasileira de Hospitais.

A conferência do ministro está despertando grande interesse entre os participantes do encontro em vista de terem surgido comentários de que Almeida Machado deverá anunciar novas diretrizes nos planos governamentais da área da saúde.